



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO,  
PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

**CIDADE E SOCIEDADE: A PAISAGEM DE  
SANTANA DO ARAGUAIA-PA**

Santana do Araguaia – 2021

## PROJETO DE PESQUISA

1. - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
a) TÍTULO DO PROJETO:	SOCIEDADE E CIDADE: A PAISAGEM DE SANTANA DO ARAGUAIA-PA
b) GRANDE ÁREA DE CONHECIMENTO: (de acordo com o CNPq)	6.04.00.00-5 Arquitetura e Urbanismo
c) ÁREA DE CONHECIMENTO: (de acordo com o CNPq)	6.04.04.00-0 Paisagismo
d) SUB ÁREA: (de acordo com o CNPq)	6.04.04.04-3 Projetos de Espaços Livres Urbanos
e) INSTITUIÇÃO:	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA
f) INSTITUTO/CAMPUS:	Instituto de Engenharia do Araguaia – IEA
g) UNIDADE EXECUTORA:	Instituto de Engenharia do Araguaia – IEA
h) ENDEREÇO:	Rua Geraldo Ramalho S/N, Centro
i) MUNICÍPIO/UF:	Santana do Araguaia – PA
j) CEP.:	68560-000
k) TELEFONE:	2101-5936
l) E-MAIL:	<a href="mailto:kakamassari@hotmail.com">kakamassari@hotmail.com</a>
m) COORDENADOR DO PROJETO:	Karliane Massari Fonseca
n) OUTRAS INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:	-

## PROJETO DE PESQUISA

2. - EQUIPE DO PROJETO						
Matrícula	Nome completo	Tipo*	Titulação Máxima	Unidade/ Departamento	Função no Projeto	Carga Horária no Projeto
	Karliane Massari Fonseca	PE	Doutoranda em Urbanismo	UNIFESSPA/IEA	CD	15
	Hamilton Damasceno Costa	PE	Mestre em Estruturas e Construção Civil	UNIFESSPA/IEA	CL	5
	Leandro Gracioso de Almeida e Silva	PE	Doutor em História	UNIFESSPA/IEA	CL	5
	Roberto Bernardo da Silva	PE	Doutor em Transportes	UNIFESSPA/IEA	CL	5
	Amanda Karoline da Silva Souza	DS	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo	UNIFESSPA/IEA	CL	5
	Marinete Almeida da Silva	DS	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo	UNIFESSPA/IEA	CL	5
	Rebeca Castro Souza	DS	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo	UNIFESSPA/IEA	CL	5
	Victoria de Souza Silva	DS	Graduanda em Arquitetura e Urbanismo	UNIFESSPA/IEA	CL	5

\*PB: Professor Bolsista de Agência de Fomento (Capes, CNPq, DAAD, etc...)

PE: Professor Permanente (lotado no centro em que pertence o projeto)

PP: Professor Participante (lotado em outro centro)

PPE: Professor Participante Externo

PV: Professor Visitante

TA: Técnico Administrativo

TE: Técnico Administrativo Externo

DS: Discente

\*\* CD: Coordenador

CL: Colaborador  
CS: Consultor

## PROJETO DE PESQUISA

### 3 - INTRODUÇÃO

Este projeto propõe o levantamento e análise da paisagem urbana do município de Santana do Araguaia-PA, a partir dos espaços públicos e áreas verdes existentes. Trata-se da identificação das potencialidades e problemas específicos apresentados no contexto local, que dialogam com as temáticas das transformações que as cidades vivenciam, como arcabouço teórico para a compreensão sócioespacial identificados nos diversos territórios urbanos, bem como o entendimento sobre a paisagem, que estabelecem o recorte específico para a presente pesquisa.

As problemáticas herdadas desde à introdução da Revolução Industrial, no século XVIII, com a mais pura força do capital e divisão do trabalho, corroborou com as desigualdades já impregnadas da colonização, que segundo Mignolo (2017) foi escondida por meio das narrativas “eurocêtricas”. Atualmente vivenciamos uma série de consequências em todas as esferas: econômicas, sociais, culturais, ambientais, etc., que ainda são reforçadas com o neoliberalismo e todos os seus mecanismos de manutenção dos privilégios as classes dominantes.

As cidades, hoje, enfrentam ante os limites da natureza uma série de problemáticas que devem ser retratadas nos debates contemporâneos, nos métodos de ação, nas dinâmicas das tecnologias de informação e comunicação e nas cidades hipertextos, que são caracterizadas na terceira revolução urbana<sup>1</sup>, ou urbanismo do século XXI. E a partir dos modelos de ensino e sobre a ótica das demonstrações tímidas que se mostram em nosso contexto atual, grande parte do planejamento das cidades não busca levar em consideração a conexão da sociedade com o seu território e muito menos com as ações diversas que relaciona a natureza e a realidade urbana e social dos seus moradores.

É nesse sentido que devemos pensar sobre as várias implicações que essas mudanças geram e podem gerar para os diferentes contextos sócio-político-econômico da cidade, bem como em seus aspectos físicos, configurados nos espaços urbanos. A paisagem para Besse (2014) é concebida através de sua representação cultural e social, que está relacionada ao sujeito individual e coletivo do homem, seja a partir de sua expressão, discurso ou imagem. O autor acrescenta, ainda, que outro aspecto deve ser levado em consideração diante dessa abordagem representacional da paisagem, que está configurado em sua dimensão de objetividade prática, sua materialidade espacial. É nesse sentido que podemos compreender a significativa importância da paisagem para a história da humanidade, que está intrinsecamente ligada com a sociedade e a cidade.

---

<sup>1</sup> A terceira revolução urbana moderna ou o urbanismo do século XXI tem como característica o surgimento das metápoles, que para Ascher (2010) significa um novo tipo de território urbano advindo a partir de um duplo processo de metropolização, que dá origem ao processo de metapolização e é representada pela economia cognitiva, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e as cidades hipertextos.

Efetivamente, nessa perspectiva, o valor paisagístico de um lugar não é considerado unicamente do ponto de vista estético (embora também o seja), é considerado mais em relação com a soma das experimentações, dos costumes, das práticas desenvolvidos por um grupo humano nesse lugar. (BESSE, 2014. p.27).

Para se obter um recorte mais aprofundado relacionado ao contexto da paisagem urbana, nos concentramos diante das áreas verdes e espaços públicos como objetos de estudo. A área verde, hoje, é entendida como fundamental para as cidades, pois trazem benefícios ambientais (absorção das chuvas, redução da poluição, etc.), sociais (oferta de lazer, melhoria da qualidade de vida, estética) e econômicos (valorização imobiliária) (COLCHETE; PEDROSO; BRAIDA, 2014). E de acordo com o Conselho Nacional do Meio Ambiente a área verde consiste “o espaço de domínio público que desempenha função ecológica, paisagística e recreativa, propiciando a melhoria da qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotada de vegetação e espaços livres de impermeabilização” (BRASIL, 2020).

Já os espaços públicos, hoje, são dotados de uma infinidade de tessituras. Costa (2014, p.171) acredita que o espaço físico público é produto das relações humanas, onde se desenvolvem a vida dos cidadãos e para tanto devem ser pensados e construídos “para atender aos seus usuários e criadores nas suas mais variadas aspirações e sentimentos”. Para Certeau (2009), o cotidiano está contido, também, nas práticas sociais, mas ainda não é totalmente compreendido ou dominado. E por isso a importância de se estudar o espaço construído em função das ações que os usuários ou a comunidade revelam nas suas mais diversas possibilidades.

Pronsato (2005) destaca, também, o papel central da ação humana, da população, da sociedade como principal configuradora das transformações da paisagem e dos lugares de vida. A autora acrescenta ainda, que a paisagem é entendida através de uma construção coletiva, que expressa de acordo com seu momento histórico, a estrutura social e política do espaço, bem como sua infraestrutura, que muitas das vezes têm suas representações manipuladas com o objetivo de perpetuar a dominação do setor privilegiado sobre a maioria da população. Rolnik (2000) enfatiza que esse cenário de privatização dos espaços públicos propicia um encolhimento da própria noção de espaço público, que acabam sendo atribuídos, somente, como espaços de circulação de mercadorias e mercadorias humanas.

Para a percepção desse espaço físico urbano é interessante, a priori, analisar os conceitos de construir e habitar para o filósofo Heidegger (1954), que foram revelados em uma conferência em 1951, onde para ele o construir é a forma de habitar no mundo, que não necessariamente correspondem às habitações, as residências propriamente ditas, mas sim no habitar os lugares onde a vida acontece.

Uma ponte, um hangar, um estádio, uma usina elétrica são construções e não

habitações; a estação ferroviária, a auto-estrada, a represa, o mercado são construções e não habitações. Essas várias construções estão, porém, no âmbito de nosso habitar, um âmbito que ultrapassa essas construções sem limitar-se a uma habitação. Na auto-estrada, o motorista de caminhão está em casa, embora ali não seja a sua residência; na tecelagem, a tecelã está em casa, mesmo não sendo ali a sua habitação. (HEIDEGGER, 1954, p.1).

O autor acrescenta ainda que esse habitar para muitos é dado a partir das referências dos lugares, mas está contida na condição que o homem se encontra no mundo, no seu pertencimento que é caracterizado para o autor pela quadratura (HEIDEGGER, 1954). Essa quadratura para ele é constituída como uma unidade, onde um não existe sem o outro, como aspectos co-pertinentes no mundo e do ser do homem, que se encontra no ser-com-os-outros, ser-junto-as-coisas e ser-em-função-de-si-mesmo (JESUS, 2007). Logo, habitar significa morar junta as coisas. Esse entendimento de estar com o outro também é corroborado por Paulo Freire (2019), quando retrata a importância do ser humano não só como objeto, mas como sujeito inserido no mundo através da percepção no mundo, com o mundo e com os outros.

Essas reflexões se fazem pertinentes no presente trabalho, pois o habitar a cidade ou o território urbano significa partilhar os espaços e lugares, significa morar e habitar com os outros. Nada mais importante para a compreensão dos processos participativos e envolvimento da comunidade, na medida em que os projetos urbanos e a arquitetura são feitos para as pessoas. E entendo essa importância da correspondência com os seus usuários/clientes é que identificamos à pertinência de trazer à tona a comunidade nas decisões projetuais.

Para Sennett (2013), o urbanismo é uma habilidade ameaçada, pois atualmente ele é muito homogêneo e rígido em sua forma, e não traduz as experiências pessoais e compartilhadas, ou seja, não revela seu contexto social. O que é justamente investigado neste projeto, através da busca do entendimento e percepção da paisagem, a partir dos alunos, que trazem a relevância desse “urbanismo com as pessoas” e não “para as pessoas”.

Desta maneira é possível caracterizar nesse projeto de pesquisa como uma utopia realizável<sup>2</sup> ou uma quebra dos paradigmas urbanos, que compreendem “uma necessária refundamentação teórico-prática da arquitetura” (MONTANER, 2017, p. 7), onde o campo do urbanismo deve-se voltar para a construção de ações possíveis presentes nas particularidades de cada contexto, que são apontadas nos vários coletivos, ONG’s, comunidades, arquitetos, ativistas, etc, ou aqui, na intenção de uma mudança de paradigma frente ao ensino e a práxis da arquitetura

---

<sup>2</sup> Para Friedman existem as verdadeiras utopias, aquelas que podem ser realizáveis, ao que ele chama de “utopie relizable” (utopias realizáveis), que intitula o seu próprio livro. As utopias realizáveis na concepção do autor possuem três axiomas, que são: “A – as utopias nascem de uma insatisfação coletiva; B – elas só podem nascer se houver um remédio conhecido (uma técnica ou uma mudança de conduta), suscetível de colocar fim à essa insatisfação; C – uma utopia só pode se tornar realizável si ela obtém um consentimento coletivo”. (FRIEDMAN, 2000, p. 18, tradução livre da autora).

e urbanismo. arquiteto/usuário e o professor/aluno.

#### **4 - JUSTIFICATIVA**

O surgimento desta pesquisa está atrelada a vários aspectos percebidos no cotidiano da cidade de Santana do Araguaia-PA, que correspondem ao: déficit/precarização dos espaços livres públicos e áreas verdes; necessidade de caracterização da paisagem urbana e urgente promoção de políticas públicas voltadas ao direito à cidade. Esses aspectos percebidos no contexto local nos faz refletir sobre a necessidade do levantamento dessas problemáticas socioespaciais da cidade como forma de denúncia para possíveis mudanças. A mudança do mundo para Freire (2019, p.77) está diretamente ligada a “dialeção entre a denúncia da situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo, o nosso sonho”, que segundo o autor se fará presente através da ação político-pedagógica, não importando a natureza do projeto (alfabetização de adultos ou de crianças, sanitária, evangelização, formação de mão de obra técnica etc.).

Diante disso, se torna cada vez mais importante a busca da relação do arquiteto com a sociedade, na perspectiva de traduzir os desejos da coletividade ou comunidade local, que está caracterizado na formação do arquiteto-cidadão. Para Mockbee (2004), o status do arquiteto cidadão traduz as necessidades físicas e sociais em soluções que transformam a arquitetura mais digna. Sendo assim, o arquiteto e urbanista contemporâneo se transforma, também, em um articulador social, considerando em seus projetos as demandas dos futuros usuários.

A identificação dessas paisagens será construída a partir das experiências e memórias cotidianas com foco nos espaços livres e as áreas verdes locais, tanto na escala arquitetural (casa), como na escala urbana (cidade). Diante disso, este projeto de pesquisa busca identificar e mapear a paisagem urbana, no que tange as áreas verdes e os espaços livres da cidade na busca de uma valorização dessa paisagem local e preservação ambiental para a produção de um habitat socialmente e ambientalmente mais digno e justo. O resultado será obtido na produção de materiais a partir de inúmeras manifestações artísticas, seja de registro fotográfico, desenhos, textos, exposições, teatros e etc., que auxiliarão nas pesquisas e trabalhos acadêmicos, pedagógicos e, principalmente, para fins de implementação de políticas urbanas.

#### **5 - OBJETIVOS**

O objetivo deste projeto de pesquisa é compreender a paisagem urbana de Santana do Araguaia-PA, através do levantamento e mapeamento do contexto local, priorizando o uso das áreas verdes e seus espaços públicos.

##### **Objetivos Específicos:**



- Compreender a importância e necessidade dos espaços livres públicos e áreas verdes;
- Levantar as principais questões relacionadas ao contexto urbano da cidade e sua paisagem;
- Aprender as metodologias de análise urbana baseadas no conceito da percepção da paisagem;
- Mapear os espaços livres públicos e as áreas verdes da cidade;
- Identificar as potencialidades e problemáticas da cidade referentes ao direito à cidade, priorizando os aspectos paisagísticos;
- Divulgar o papel da universidade pública e sua importância para a produção científica tecnológica e social;
- Articular a importância da percepção da paisagem no processo de planejamento e criação de políticas públicas;
- Evidenciar a fundamental importância do papel do espaço público para a compreensão da cidade contemporânea.

## 6 – METODOLOGIA

Para alcançar tais objetivos, a metodologia desta pesquisa é composta por:

- (1) Revisão bibliográfica:** Será feita coleta de dados às diversas fontes de pesquisa para o desenvolvimento e embasamento teórico da pesquisa, que se fazem presentes em: livros, dissertações, teses e artigos, que contemplem assuntos e informações referentes ao estudo;
- (2) Análise documental:** Será feito um levantamento e análise das metodologias que relacione o contexto da cidade e, principalmente, a percepção da paisagem urbana;
- (3) Mapeamento:** Será feito a partir do levantamento e registro das áreas verdes, referente à análise dos elementos da paisagem, mancha urbana e características dos espaços livres público e áreas verdes;
- (4) Organização e análise de dados:** Todo o material coletado será analisado e organizado em um banco de dados, que será utilizado em relatórios e artigo.
- (5) Produção textual e relatórios:** Ao final da pesquisa será produzido um relatório científico da pesquisa com a síntese do desenvolvimento e resultados obtidos, bem como possíveis caminhos a serem perseguidos referentes aos objetivos propostos. As referências bibliográficas, a análise documental e a prática participativa contribuirão para a elaboração de artigos científicos para publicação e a participação em congressos e seminários, que serão feitos pelos alunos e pesquisadores.

## 7 – METAS

Como resultado principal pretende-se proporcionar aos discentes conhecimentos referentes ao direito da cidade e paisagismo. Busca-se estimular o conhecimento e reconhecimento da paisagem urbana da cidade de Santana do Araguaia-PA, consoante o mapeamento das áreas verdes e espaços públicos locais, entendendo a percepção da paisagem como fenômeno sócioespacial. Este projeto visa, também, corroborar com os métodos e técnicas de levantamento da percepção da paisagem e sua importância como subsídio a projetos e planos urbanísticos, bem como futuros projetos de planejamento urbano e políticas públicas para a cidade.

Por fim, mas não menos importante, será a criação de um banco de dados com informações que servirá como base para contínua investigação científica, bem como difusão e comunicação dos projetos de pesquisa do IEA/UNIFESSPA.

## 8 – BIBLIOGRAFIA

ASCHER, François. **Os novos princípios do urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra, 2010.

BESSE, J. M. **O gosto do mundo**: exercícios de paisagem. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.

BRASIL. Constituição (1988). Ministério do Meio Ambiente. **Parques e áreas verdes**. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/item/8051.html>>. Acesso em: jan. 2020.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: arte de fazer. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 2009. v 1.

COLCHETE, Antonio; PEDROSO, Emmanuel S. R.; BRAIDA, Frederico. **Áreas verdes em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, Funalfa, 2014.

COSTA, Ana M. Espaço Físico Urbano e a Participação Social: a importância da Compreensão dos Conceitos. **Revista de Direito da Cidade**, vol.06, nº01. ISSN 2317-7721 p.168-179, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 59º ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FRIEDMAN, Yona. **Utopie réalisable**. Edition Eclat : Paris, 2000 (1975).

HEIDEGGER, Martin. (1951). [Bauen, Wohnen, Denken] **Construir, habitar, pensar**. Trad. Marcia Sá Cavalcante Schuback. Conferência pronunciada por ocasião da "Segunda Reunião de Darmstadt", publicada em *Vortäge und Aufsätze*, G. Neske, Pfullingen, 1954. Disponível em: <[http://www.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2016/12/heidegger\\_construir\\_habitar\\_p\\_nsar.pdf](http://www.fau.usp.br/wpcontent/uploads/2016/12/heidegger_construir_habitar_p_nsar.pdf)>. Acesso em: ago. 2019.

JESUS, Marcos P. A.; RIBEIRO, Glória M. F. Considerações sobre o habitar cotidiano no pensamento de Martin Heidegger. "Existência e Arte"- **Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei** - Ano III - Número III - janeiro a dezembro de 2007.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 32. N. 94. ANPOCS, 2017. p. 1-18.

MOCKBEE, Samuel. The role of the Citizen Architect. In: BELL, Bryan. **Good deeds, good design: community service through architecture**. New York: Princeton Architectural Press, 2004.

MONTANER, Josep Maria. **Do diagrama às experiências, rumo a uma arquitetura de ação**. São Paulo : Gustavo Gili, 2017.

PRONSATO, Sylvia A. D.. **Arquitetura e paisagem: projeto participativo e criação coletiva**. São Paulo: Annablume; Fapesp; Fupam, 2005.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SENNETT, Richard. 1943 2ed. **Juntos**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

## PROJETO DE PESQUISA

<b>9 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES</b> (Relacionar as etapas de desenvolvimento do projeto)												
<b>ATIVIDADES</b>	ANO:											
	MESES											
	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Revisão Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X				
Coleta de dados e mapeamentos dos espaços e áreas verdes			X	X	X	X	X	X				
Elaboração do material síntese dos resultados (cartilha sobre a paisagem de Santana do Araguaia - PA)							X	X	X	X	X	
Produção textual									X	X	X	X
Produção do relatório final											X	X